

## Turismo

**Marta Maria Aguiar Sisnando Silva**

Química Industrial

Especialista em Comércio Exterior

Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente

Gerente de Produtos e Serviços do Banco do Nordeste

[martamass@bnb.gov.br](mailto:martamass@bnb.gov.br)

**Resumo:** O Turismo se encontra em expansão no Brasil, com papel de suma relevância para o desenvolvimento sustentável, entretanto, precisa ser desenvolvido considerando os aspectos Ambiental, Social e de Governança (ASG), uma vez que é um setor econômico muito sensível às mudanças climáticas. De acordo com a Embratur, os estados do Nordeste se destacaram na recepção de turistas internacionais, registrando crescimento de 40,7% em setembro deste ano, em relação ao mesmo período de 2023. As perspectivas do Governo Federal para o setor são otimistas: ampliar o número de turistas internacionais dos atuais 5,9 milhões para 8,1 milhões e dos viajantes nacionais de 93 milhões para 150 milhões por ano, respectivamente; alcançar a marca de US\$ 8,1 bilhões em receitas anuais geradas por turistas estrangeiros, criar mais 1 milhão de novos empregos formais, passando para 3 milhões, até 2027. O setor tem potencial de gerar impacto crescente na economia, representando 8% do PIB brasileiro e as expectativas são de fortalecimento do mercado, alinhadas ao crescimento do PIB e investimentos em infraestrutura.

**Palavras-chave:** Turismo; Nordeste; Sustentabilidade; Mudanças Climáticas.

### 1 Introdução

Em setembro de 2024, o volume de serviços no Brasil cresceu 1,0% frente a agosto, na série com ajuste sazonal. Dessa forma, o setor de serviços renova o auge da série histórica e está 16,4% acima do nível pré-pandemia (fevereiro de 2020). O Turismo é um segmento do setor de serviços que se encontra em expansão no Brasil, com relevância para o desenvolvimento sustentável, contribuindo para a geração de emprego e renda. Entretanto, precisa ser desenvolvido considerando os aspectos Ambiental, Social e de Governança (ASG), uma vez que pode ser considerado um setor econômico muito sensível às mudanças climáticas, contribuindo para a emissão de gases de efeito estufa (GEE), que é uma das causas do aquecimento global.

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

Nesse sentido, o Ministério do Turismo realizou consulta pública, no período de 23/08 a 13/09/2024, do Plano Clima Adaptação Setorial de Turismo, a fim de obter informações abrangentes e sensíveis às particularidades da cadeia de valor do setor turístico, no que se refere às repercussões da Mudança Global do Clima. O Plano Setorial de Adaptação Climática está sendo desenvolvido em parceria com o Instituto Virtual Internacional de Mudanças Globais (IVIG), entidade vinculada ao Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia (COPPE), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e se alinha aos compromissos do Brasil com a Agenda 2030 da ONU. Após a finalização dos documentos setoriais, referido Plano seguirá para Audiência Pública e deve ser oficialmente lançado na COP 29, em novembro deste ano, no Azerbaijão (BRASIL, 2024a).

O Plano Setorial de Adaptação Climática do Ministério do Turismo faz parte do conceito de Turismo Responsável, que pode ser entendido como a adoção de práticas que primem pelo equilíbrio entre a sustentabilidade ambiental, social e econômica, ou seja, comprometidas com a justiça social, com o respeito ao meio ambiente e com a valorização da cultura e da economia dos territórios, inserindo a comunidade local no protagonismo do desenvolvimento desse setor (BRASIL, 2023). Visando à sustentabilidade do setor, esse processo deve envolver todos os segmentos de mercado, além dos diversos atores sociais dessa cadeia produtiva. As ações a serem adotadas têm o intuito de apresentar alternativas de solução ou mitigar os efeitos negativos, além de identificar e mensurar os impactos locais, com o monitoramento de seus resultados.

## 2 Turismo no Brasil

O Decreto nº 12.136/2024, aprovou o Plano Nacional de Turismo (PNT) do Brasil para o quadriênio 2024-2027, que tem como objetivo posicionar o Brasil como destino mais visitado da América do Sul até 2027, com foco no desenvolvimento sustentável e na geração de empregos, tendo como principais metas a serem atingidas até 2027, de acordo com a Confederação Nacional dos Municípios (CNM, 2024):

- a) Ampliar o número de turistas internacionais dos atuais 5,9 milhões para 8,1 milhões por ano;
- b) Aumentar de 93 milhões para 150 milhões o número de viajantes nacionais por ano;
- c) Alcançar a marca de US\$ 8,1 bilhões em receitas anuais geradas por turistas estrangeiros;
- d) Criar mais 1 milhão de novos empregos formais, passando para 3 milhões;
- e) Aumentar para 400, o número de municípios turísticos no Mapa Turístico Brasileiro até 2027.

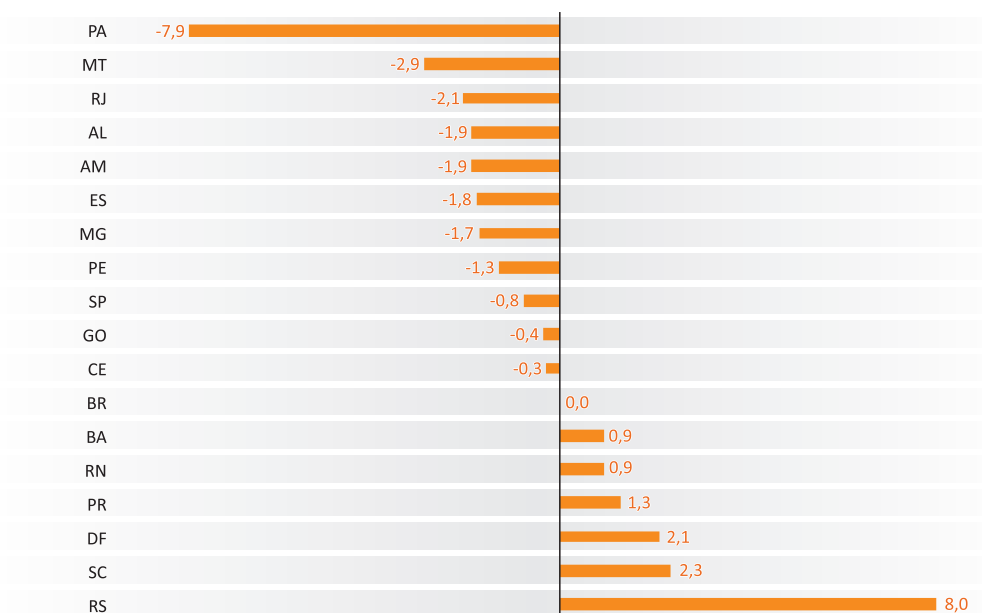
Ainda segundo a CNM, que é membro do Conselho Nacional do Turismo, que validou o Plano Nacional de Turismo - PNT em seu novo formato, um dos princípios do Plano é a cooperação e regionalização, prevendo a evolução do “Programa de Regionalização” para um “Ecossistema de Regionalização”, contínuo, integrado e colaborativo, envolvendo todas as esferas de governo (municipal, regional, estadual e federal) e os setores público e privado. Ressaltando ainda que, o PNT poderá alavancar o Brasil como modelo global de turismo sustentável.

Referido Plano tem como função primordial ordenar e orientar ações governamentais e a utilização de recursos públicos para o desenvolvimento do setor. O PNT se baseia na sustentabilidade e na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), considerando mecanismos de gestão inteligente, dados, estudos confiáveis, além de boas práticas em turismo no mundo (BRASIL, 2024c)

O desempenho do setor de turismo no primeiro semestre de 2024, apontou para um cenário econômico positivo no País, com registro de crescimento do faturamento, sendo responsável por injetar na economia R\$ 95,3 bilhões, 1,9% a mais que o apurado no 1S2023. Os dados foram divulgados em setembro pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio SP, 2024). De acordo com a entidade, a alta foi impulsionada principalmente pela locação de meios de transporte para viagem, com aumento de 11%. Outros segmentos também apresentaram resultados positivos, como a área de hospedagem (6,7%), atividades culturais, recreativas e esportivas que cresceu 3,9% no período, além dos transportes aquaviário e aéreo que também contribuíram para o volume de receitas do turismo no Brasil, com altas de 2,5% e 1,2%, respectivamente. A pesquisa da Fecomércio indica que o turismo nacional retomou aos níveis anteriores à pandemia de Covid-19 (BRASIL, 2024b).

Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE, o Índice Atividades Turísticas (IATUR) de agosto ficou estável (0,0%) frente ao mês imediatamente anterior, após ter recuado 0,8% em julho. Com isso, o segmento do turismo se encontra 6,9% acima do patamar de fevereiro de 2020 e 0,8% abaixo do ponto mais alto da série, alcançado em fevereiro de 2014. Na análise regional, a maior parte dos locais assinalou retração (11 dos 17 pesquisados). As influências negativas mais relevantes ficaram com São Paulo (-0,8%) e Rio de Janeiro (-2,1%), seguidos por Minas Gerais (-1,7%) e Pará (-7,9%). Em sentido oposto, Rio Grande do Sul (8,0%) liderou os ganhos nas atividades turísticas, seguido por Santa Catarina (2,3%), Distrito Federal (2,1%) e Paraná (1,3%), conforme apresentado no Gráfico 1.

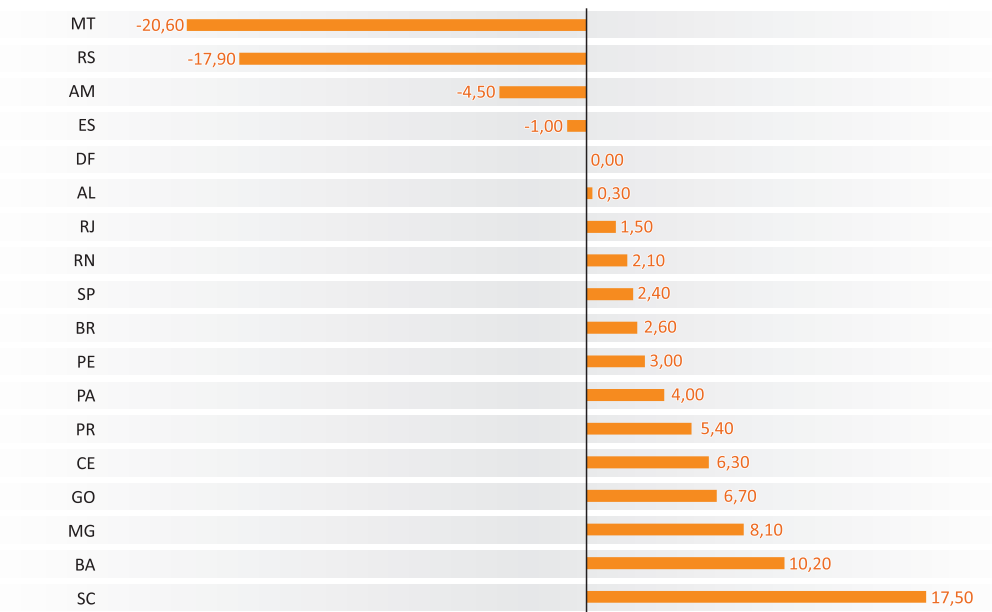
**Gráfico 1– Variação mensal (%) no Volume de Atividades Turísticas entre julho e agosto de 2024 no Brasil e amostra dos estados - Série com Ajuste Sazonal**



Fonte: PMS - Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE, 2024a)

Comparando-se os meses de agosto de 2023 e de 2024, o índice de volume de atividades turísticas no Brasil cresceu 2,6%, terceiro resultado positivo seguido, impulsionado, principalmente, pelo aumento na receita de empresas que atuam nos ramos de restaurantes, serviços de bufê, transporte aéreo de passageiros, agências de viagens e hotéis. Em termos regionais, doze das dezessete unidades da federação onde o indicador é investigado, avançaram nos serviços voltados ao turismo, com destaque para Santa Catarina (17,5%), Bahia (10,2%) e Minas Gerais (8,1%), Goiânia (6,7), Ceará (6,3) e Paraná (5,4%). Em contrapartida, Rio Grande do Sul (-17,9%) e Mato Grosso (-20,6%) exerceram os principais impactos negativos do mês (Gráfico 2). Nos estados atendidos pelo Banco do Nordeste (BNB), Bahia, Minas Gerais e Ceará se destacaram com os maiores crescimentos no IATUR, registrando avanços de 10,2%, 8,1% e 6,3%, respectivamente.

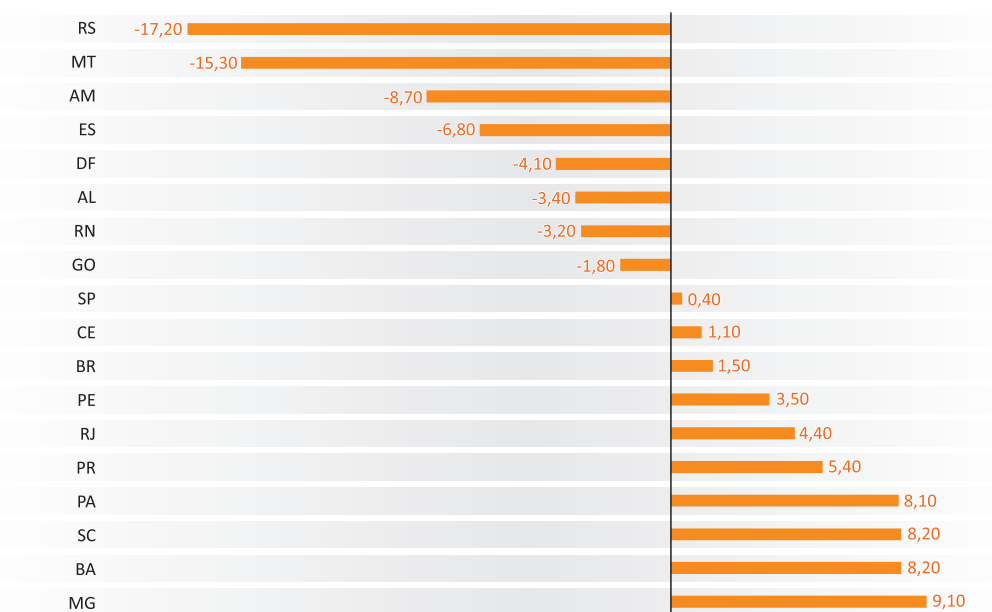
**Gráfico 2 – Variação mensal (%) no Volume de Atividades Turísticas entre agosto/2024 e agosto/2023 no Brasil. Base: Igual mês do ano anterior**



Fonte: PMS - Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE, 2024a)

De acordo com a PMS, no acumulado de janeiro a agosto de 2024, o agregado especial de atividades turísticas cresceu 1,5% frente a igual período de 2023, impulsionado, sobretudo, pelos aumentos de receita obtidos por restaurantes; serviços de bufê; transporte aéreo de passageiros; espetáculos teatrais e musicais; hotéis; e agências de viagens. Regionalmente, nove dos dezessete estados pesquisados também registraram taxas positivas, com destaque para Minas Gerais (9,1%), Bahia (8,2%), Santa Catarina (8,2%), Pará (8,1) e Paraná (5,4%). Em sentido oposto, Rio Grande do Sul (-17,2%) recuou negativamente, seguido por Mato Grosso (-15,3%), Distrito Federal (-4,1%), Amazonas (-8,7%) e Espírito Santo (-6,8%) (Gráfico 3).

**Gráfico 3 – Variação Acumulada (%) no Volume de Atividades Turísticas no Ano – janeiro a agosto/2024. Base: Igual período do ano anterior**



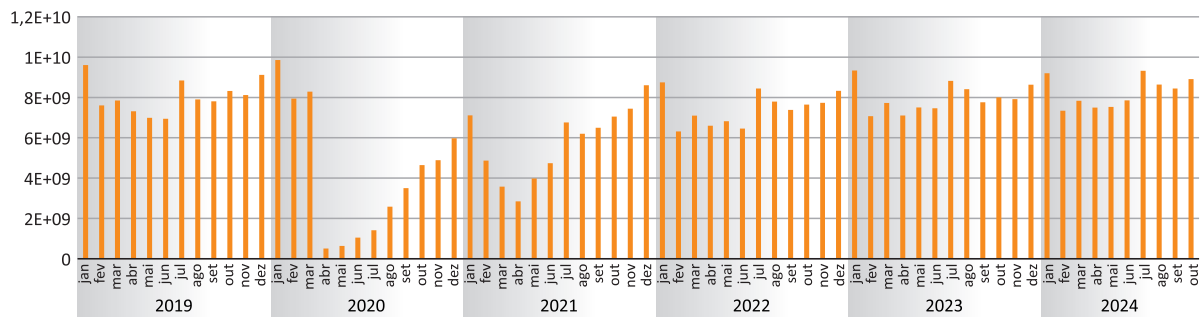
Fonte: PMS - Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE, 2024a)

Outro importante segmento do setor de turismo é o transporte aéreo de passageiros. Segundo a ANAC (2024), os números do setor aéreo brasileiro continuam a demonstrar força e recuperação,

marcando recordes históricos em diversos indicadores no mês de outubro de 2024, tanto no mercado doméstico quanto no internacional, o desempenho foi superior a qualquer outro mês de outubro na série histórica, iniciada em 2000. No mercado doméstico de passageiros, a demanda medida em RPK (passageiros por quilômetros transportados) cresceu 11,3% em relação a outubro de 2023, enquanto a oferta ASK (assentos por quilômetros oferecidos) aumentou 9,6%. Além disso, o total de passageiros transportados dentro do País alcançou 8,3 milhões no mês, alta de 6,5% em comparação com outubro de 2023, consolidando uma retomada robusta do setor.

O mercado é operacionalizado praticamente por três empresas, no mês de outubro, a participação do mercado foi: TAM (38,6%), GOL (30,8%) e AZUL (30,2%) de um total de 8,91 bilhões de RPK (passageiros por quilômetros transportados). Na avaliação do acumulado de doze meses, lideraram o ranking a TAM (39,2%), GOL (31,1%) e AZUL (29,2%) de um total de 99,13 bilhões de RPK (passageiros por quilômetros transportados), com crescimento de 4,1% (novembro/2023 a outubro/2024) em comparação com o período anterior (novembro/2022 a outubro/2023). A Taxa de Aproveitamento (RPK/ASK) foi de 83,9%3, conforme demonstra o Gráfico 4 (ANAC, 2024a).

**Gráfico 4 – Demanda do trânsito de passageiros domésticos no Brasil (RPK -Passageiros Quilômetros)**

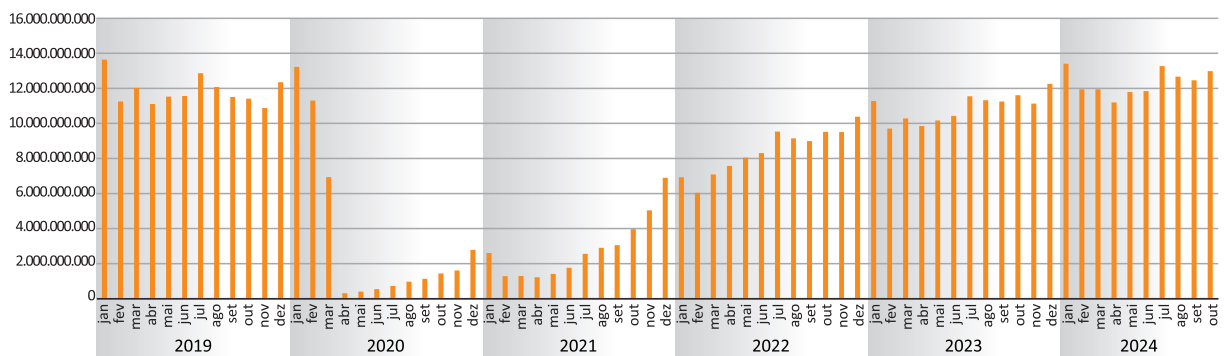


Fonte: (ANAC, 2024a).

Os números registrados pela ANAC, apontam que o mercado internacional de transporte de passageiros também apresentou resultados históricos. A demanda (RPK) cresceu 11,8% e a oferta (ASK) aumentou 12,6% em comparação a outubro de 2023. O total de passageiros transportados superou 2,1 milhões, alta de 11,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os principais players do mercado no mês de outubro de 2024, em RPK, foram: TAM (21,2%), TAP (10,2%) e Azul (5,8%), com altas em relação ao mesmo mês do ano anterior de 17,7%, 9,7% e 1,1%, respectivamente. O mês totalizou 12,98 bilhões de RPK, crescimento de 11,8% frente a outubro de 2023. Na avaliação do acumulado de doze meses, a participação de mercado é liderada pelas empresas TAM (19,9%), TAP (10,0%) e Azul (5,3%) do total de 146,9 bilhões de RPK. As empresas TAM e TAP cresceram na comparação com o período anterior, 29,3% e 7,2%, nessa ordem, enquanto a Azul recuou -1,1%. Já o aumento total foi de 15,4% de (novembro/2023 a outubro/2024) em razão do período anterior (novembro/2022 a outubro/2023). A Taxa de Aproveitamento (RPK/ASK) foi de 87,0% (Gráfico 5).

**Gráfico 5 – Demanda do trânsito de passageiros estrangeiros no Brasil (RPK-Passageiros Quilômetros)**



Fonte: (ANAC, 2024a).

De acordo com o informativo do Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (inFoHB), a análise dos dados acumulados de janeiro a setembro de 2024, que considerou para o estudo 533 hotéis de redes associadas, responsáveis por 84.956 unidades habitacionais (UHs), revelou que em comparação com 2023, houve alta de 13,2% na diária média e 12,6% no RevPar (Receita por quarto disponível). Já a taxa de ocupação apontou queda de -0,5%. Na análise por região, o Nordeste se destacou com alta na taxa de ocupação de 8,2%, seguida pela região Norte, de 4,3%. Já o Centro-Oeste, aumento de 0,5%, enquanto Sudeste e Sul recuaram em -2% e -3%, respectivamente (Tabela 1).

**Tabela 1 – Diária média, Receita por quarto disponível (RevPAR) e taxa de ocupação dos hotéis no Brasil (Jan a set/2024)**

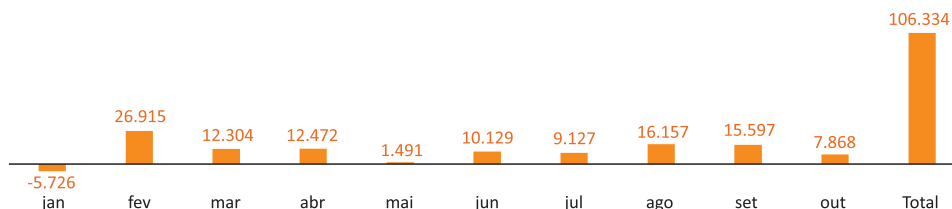
BRASIL - jan a set/24			Taxa De Ocupação			Diária Média			RevPAR		
Região	UHs	Hotéis	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação
CO	6.252	40	62,21	62,55	0,5%	323,62	370,64	14,5%	201,31	231,82	15,2%
<b>NE</b>	<b>9.462</b>	<b>63</b>	<b>58,36</b>	<b>63,13</b>	<b>8,2%</b>	<b>298,75</b>	<b>328,33</b>	<b>9,9%</b>	<b>174,35</b>	<b>207,27</b>	<b>18,9%</b>
N	4.305	27	59,03	61,56	4,3%	264,56	307,39	16,2%	156,18	189,23	21,2%
SE	52.790	309	60,18	58,98	-2,0%	356,85	410,52	15%	214,74	242,14	12,8%
S	12.146	94	59,63	57,98	-3,0%	298,97	313,37	4,8%	178,26	181,31	1,7%
<b>Brasil</b>	<b>84.956</b>	<b>533</b>	<b>59,98</b>	<b>59,68</b>	<b>-0,5%</b>	<b>334,79</b>	<b>378,90</b>	<b>13,2%</b>	<b>200,81</b>	<b>226,12</b>	<b>12,6%</b>

\*RevPar – Revenue Per Available Romm – Receita por apartamento disponível  
 Fonte: inFoHB (2024).

## 2.1 Geração de empregos

O setor de Turismo tem potencial de gerar impacto crescente na economia, representando 8% do Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma de todas as riquezas produzidas no País, destacando-se na geração de empregos em seus diversos segmentos. Do saldo total acumulado em 2024 das contratações e demissões do setor de turismo, o equivalente a 106.334, o segmento de Alojamento e Alimentação é responsável por 76,6%.

**Gráfico 6 – Distribuição mensal do saldo das contratações e demissões no setor de turismo do Brasil (mil) - janeiro a outubro/2024**



Fonte: CAGED/RAIS (MTE BRASIL, 2024). Compilado de BNB/ETENE/CGIE.

## 2.2 Receita e despesa cambial turística

A receita cambial turística de outubro de 2024 foi de US\$ 595,9 milhões, recuo de (-8,32%), quando comparada ao mesmo mês do ano anterior. Já a despesa cambial turística no mesmo mês (outubro/2024) foi de US\$ 1.333,00 milhões, superior em 0,29% em relação a outubro de 2023. (BACEN, 2024).

## 2.3 Destinos

Principais destinos nacionais:	Principais destinos internacionais:
<ul style="list-style-type: none"> <li>Destinos mais vendidos em 2023: São Paulo (SP), Maceió (AL), Porto Seguro (BA), Porto de Galinhas (PE) e Recife (PE).</li> <li>Atrações mais vendidas: Beto Carrero, Beach Park e Cataratas do Iguaçu.</li> <li>5,9 milhões de diárias em apartamentos nacionais comercializadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Destinos mais vendidos em 2023: Estados Unidos, Itália e Argentina. Além das cidades de</li> <li>Cidades mais vendidas: Orlando, Buenos Aires, Lisboa, Roma e Punta Cana.</li> <li>Atrações mais vendidas: Disney e Universal, Orlando</li> <li>3,55 milhões de diárias em apartamentos internacionais comercializadas.</li> </ul>

Fonte: BRAZTOA (2024).

## 2.4 Overview nas cidades de Salvador, Recife e Fortaleza (HOTELINVEST - inFOHB, 2024):

- **Salvador:** De janeiro a setembro de 2024, Salvador apresentou variações positivas na taxa de ocupação (7,9%) e diária média (14,5%) e receita por apartamento disponível RevPAR de 23,6%;
- **Recife:** No acumulado de janeiro a setembro, Recife cresceu acima de 10% na taxa de ocupação (19,4%) e diária média (11,7%) e se destacou no RevPAR com 33,3% entre os 15 municípios analisados. A cidade nordestina se destaca ainda como um dos aeroportos mais movimentados do País;
- **Fortaleza:** Fortaleza também variou positivamente na taxa de ocupação com 6,6%, na diária com média de 7,8% e no RevPAR com 14,9%.

Conforme dados da Embratur, com o Ministério do Turismo e a Polícia Federal, os estados do Nordeste se destacaram na preferência dos turistas internacionais, com crescimento de 40,7% na entrada de visitantes estrangeiros em setembro deste ano, em relação ao mesmo período de 2023. O número de turistas estrangeiros, que visitaram essa região, subiu de 19.360 no ano passado para 27.255 em 2024. A Região também cresceu significativamente no acumulado de janeiro a setembro, indo de 164.177 estrangeiros, no ano anterior, para 225.869 este ano, alta de 37,5%. O crescimento do turismo internacional dos nove estados nordestinos somados acompanha os números nacionais. Entre janeiro e setembro, 4.897.671 turistas estrangeiros visitaram o Brasil, aumento de 12% em comparação com o mesmo período de 2023 (EMBRATUR, 2024).

O País que se mantém como principal emissor de turistas para o Brasil é a Argentina, com mais de 1,4 milhão de visitantes desde o início de 2024. Em segundo lugar, os Estados Unidos que enviaram mais de 518 mil visitantes, seguidos pelo Chile, com 454.225. Já, os países europeus como França, Portugal, Alemanha, Reino Unido, Itália e Espanha somam, juntos, 741.614 turistas que atravessaram o Atlântico para visitar o Brasil. Além da maior conectividade aérea, a desvalorização do real em relação ao dólar e a outras moedas emergentes ajuda a explicar o maior interesse de turistas estrangeiros por destinos nacionais (EMBRATUR, 2024).

## 3 Aspectos Regulatórios do Turismo no Brasil

- Lei nº 11.771, de 17/09/2008 – Estabelece normas para a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal quanto ao planejamento, ao desenvolvimento e ao estímulo ao setor turístico. e disciplina a prestação de serviços turísticos e o cadastro, a qualificação e a fiscalização dos prestadores de serviços turísticos (atualizada pela Lei nº 14.978, de 18/09/2024);
- Lei nº 14.002/2020, de 25/05/2020 – efetivou a transformação da EMBRATUR, então Instituto Brasileiro de Turismo, de autarquia para agência de serviço social autônomo, de direito privado, integrante do sistema S, que passou a ser chamada EMBRATUR (Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo);
- Portaria nº 666, de 25/09/2020 - Aprova as normas gerais e critérios de aplicação dos recursos do Fundo Geral de Turismo - FUNGETUR, em operações de financiamento;
- Lei nº 14.476, de 14/12/2022 – Dispõe sobre o funcionamento e as operações do Fundo Geral de Turismo e passa a denominá-lo Novo FUNGETUR;
- Lei nº 14.592, de 30/05/2023, altera a Lei nº 14.148, de 3 de maio de 2021, que instituiu o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos - Perse e reduz a zero por cento as alíquotas da Contribuição para o Programa de Integração Social e o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público - PIS/Pasep e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS, incidentes sobre as receitas decorrentes da atividade de transporte aéreo regular de passageiros;
- Decreto nº 12.136, de 09/08/2024 - aprovou o Plano Nacional de Turismo (PNT) do Brasil para o quadriênio 2024-2027, com a finalidade de ordenar as ações e orientar a atuação do Estado e a utilização dos recursos públicos para o desenvolvimento do turismo nacional;
- Lei nº 14.978, de 18/09/2024 - Lei Geral do Turismo (LGT) - novo marco legal, que moderniza e adequa o setor à atual dinâmica da atividade no mundo. Essa Lei desburocratiza procedimentos,

aprimora o ambiente de negócios e favorece maior aproximação entre poder público e iniciativa privada, valorizando destinos e garantindo mais competitividade ao Brasil. Marcou a validação dos acordos com a ONU Turismo que possibilitarão a instalação, no Rio de Janeiro (RJ), do 1º Escritório da ONU Turismo nas Américas e no Caribe. A unidade vai proporcionar ao Brasil e aos demais países da região uma atuação mais integrada com o principal braço das Nações Unidas para o turismo (BRASIL, 2024e).

Segundo o Ministério do Turismo, o novo marco legal do turismo (Lei nº 14.978/2024) proporciona diversos benefícios e melhorias ao setor, tais como (BRASIL, 2024e):

- A prevenção e o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes no setor;
- Mais segurança e oportunidades aos visitantes, garantindo visitação pública, principalmente para estudantes a órgãos e espaços públicos considerados atrativos turísticos;
- As plataformas digitais, agora, só poderão divulgar produtos e serviços de prestadores registrados no Cadastur, a fim de evitar golpes e possibilitar a judicialização das relações de consumo;
- Implantação de sinalização turística interativa a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e, quando necessário, dotada de tradução em língua estrangeira;
- A permissão para a utilização de recursos do Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC) para empréstimos, oportunizando às companhias aéreas poderem renovar suas frotas e contemplar mais destinos brasileiros;
- Utilização do FNAC poderá ser utilizado na aquisição de querosene de aviação (QAV) em aeroportos localizados na Amazônia Legal brasileira, possibilitando atrair mais voos e ampliando a conectividade da região. E, também, para o custeio do desenvolvimento de projetos de combustíveis renováveis de aviação e de querosene verde, que reduzem em até 75% a emissão de CO<sub>2</sub>, promovendo uma aviação mais sustentável e responsável.

## 4 Investimentos

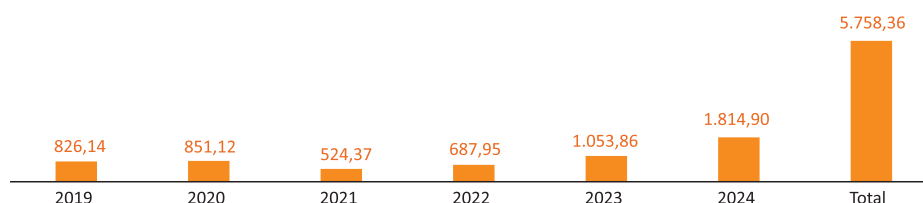
O segmento de hotéis e hospedagens apresenta resultados positivos no presente e projeta forte expansão nos próximos anos. Segundo o Panorama da Hotelaria Brasileira 2024, estão previstos investimentos de R\$ 8,4 bilhões até 2028, alta de 26,9% em relação à perspectiva de 2023. Os recursos possibilitarão a assinatura de 137 novos contratos de hotéis, que vão totalizar cerca de 21.863 quartos nos diferentes segmentos do mercado. Esses dados consolidam o Brasil como um atraente destino para investidores e turistas, tanto nacionais quanto internacionais. A expansão do segmento esperada fortalecerá ainda mais a infraestrutura hoteleira do País, com novos empreendimentos atendendo à crescente demanda na área e proporcionando experiências de alta qualidade aos seus hóspedes (BRASIL, 2024d).

De janeiro a setembro de 2024, turistas internacionais gastaram no Brasil US\$ 5,4 bilhões, de acordo com dados divulgados pelo Banco Central, crescimento de pouco mais de 8% ante a igual período de 2023. O valor do acumulado é o maior da série histórica, iniciada em 1995, e supera em 1,8% o mesmo período de 2014, ano da Copa do Mundo de futebol no Brasil, quando a soma de divisas deixadas no País nos três primeiros trimestres foi de US\$ 5,3 bi. Os dólares deixados pelos turistas no Brasil também equivalem a 78,2% do total acumulado em 2023, que foi de US\$ 6,9 bilhões, outro período de registro recorde. Ademais, os US\$ 5,4 bilhões injetados no Brasil pelo turismo internacional nos três trimestres iniciais de 2024 é 20% maior que o volume registrado no mesmo período em 2019, último ano antes do impacto econômico provocado pela pandemia de Covid-19 (EMBRATUR 2024a).

O Banco do Nordeste financia o setor de turismo nos nove estados do Nordeste e parte dos estados de MG e do Espírito Santo que compõem sua área de atuação. Até outubro de 2024, o Banco investiu, a título de financiamento, o valor de R\$ 1.814,90 milhões no setor (Gráfico 7).



**Gráfico 7 – Valor anual contratado no setor de turismo pelo Banco do Nordeste, de 2019 a 2024 (Valores em R\$ milhões)**



Fonte: BNB/Base do Ativo. Compilado de BNB/ETENE/CGIE.

## 5 Indicadores Financeiros do Setor

A tabela a seguir apresenta o perfil de indicadores financeiros do setor de Turismo no Brasil.

**Tabela 2 – Perfil de indicadores financeiros<sup>1</sup> do setor de turismo (CNAE 7990-2/00) como atividade principal em 2023 (R\$ milhares)**

Indicador	Resultados do Setor
Receita Operacional Total	3,918,404.19
Resultado Operacional (EBIT)	-146,068.11
Margem do Lucro Operacional %	6,35%
Lucro/Prejuízo do Período	-493,061.41
Índice de Lucro sobre as vendas %	6,61%

Fonte: EMIS NEXT - Visualizador de Empresas (Company Screener)/Banco do Nordeste (2024).

Nota: 1) Margem de lucro operacional (EBIT) e margem de lucro líquido apresentadas para o setor são medianas. Os cálculos do setor são baseados nos 6.509 dos dados financeiros da empresa disponíveis no banco de dados do EMIS para as declarações únicas mais recentes, não mais antigas do que 3 anos, de preferência individuais. Receita média dos últimos 3 anos = R\$ 103.115,90 (milhares); Receita mediana dos últimos 3 anos = R\$ 23.096,53 (milhares).

## 6 Turismo no Mundo

De acordo com o Barômetro de Turismo da ONU, estima-se que 790 milhões de turistas viajam internacionalmente nos primeiros sete meses de 2024, cerca de 11% a mais do que em 2023, embora 4% a menos do que em 2019. Os resultados foram impulsionados pela forte demanda na maioria das regiões, a recuperação contínua dos destinos da Ásia-Pacífico, o aumento da conectividade aérea e a facilitação de vistos. O Oriente Médio continuou sendo a região de crescimento mais forte, com chegadas internacionais subindo 26% acima dos níveis de 2019. África recebeu 7% mais turistas do que nos mesmos meses de 2019. A Europa e as Américas recuperaram 96% e 97% de seus números de chegadas pré-pandemia durante os primeiros sete meses de 2024, enquanto a Ásia e o Pacífico registraram 82% dos níveis de 2019.

Em se tratando de regiões, o Norte de África apresentou desempenho mais forte, com aumento de 21% nas chegadas internacionais nos primeiros sete meses de 2024, se comparado ao período antes da pandemia, seguido pela América Central (+19%), Caraíbas e Europa Meridional e Mediterrânea (ambos +9%) (ONU, 2024).

## 7 Perspectivas

As perspectivas na área continuam otimistas. Segundo Guilherme Dietze, presidente do Conselho de Turismo da Fecomercio SP, “as especificidades são positivas, com expectativas de fortalecimento do mercado corporativo, alinhadas ao desempenho do PIB, além de investimentos contínuos em infraestrutura”. Com o alcance das metas do Plano Nacional do Turismo (PNT) é esperado um maior fluxo econômico, gerando desenvolvimento e inserção produtiva de pessoas, sustentabilidade, inovação e transformação digital, além da democratização do acesso ao turismo brasileiro (BRASIL, 2024b).

As tendências para o setor também são traçadas no PNT e poderão moldar o futuro do turismo no Brasil. Por exemplo, o afroturismo, que celebra a herança africana do país, e o turismo regenerativo, que promove práticas ecologicamente conscientes e de baixo impacto ambiental. Além de outras ten-

dências, a exemplo do nomadismo digital, as experiências gastronômicas como motivação principal para viagens, o turismo de esportes e o turismo musical (CNM, 2024).

De acordo com o presidente da EMBRATUR, Marcelo Freixo, nesta segunda-feira (21/10/2024), numa live promovida pelos jornais O Globo e Valor Econômico e pela rádio CBN - “A riqueza do turismo – Caminhos do Brasil”, a expectativa é de que o Brasil ultrapasse o recorde registrado em 2023, de US\$ 7 bilhões em receitas, com a entrada de turistas internacionais no país até o final de 2024. Entre janeiro e agosto, as receitas com a entrada de turistas estrangeiros foram de US\$ 4,8 bilhões. O valor já é superior aos US\$ 4,4 bilhões registrados no mesmo período do ano passado (CNC, 2024).

Segundo o Barômetro de Turismo da ONU, o Índice de Confiança do Turismo da ONU mostra expectativas positivas para a última parte do ano, em 120 pontos para o período de setembro a dezembro de 2024, embora abaixo das perspectivas para maio-agosto, que ficaram em 130 (em uma escala de 0 a 200, onde 100 reflete o desempenho esperado). O Painel de Especialistas em Turismo da ONU apontou a inflação nas viagens e no turismo, nomeadamente os elevados preços dos transportes e alojamento, como o principal desafio que o setor do turismo enfrenta atualmente (ONU, 2024).

Consoante projeção da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o turismo brasileiro deverá faturar R\$ 157,74 bilhões entre novembro de 2024 e fevereiro de 2025. Confirmada a expectativa para esse período, o setor registrará um avanço de 1,7% ante a alta temporada passada.

## 8 Sumário Executivo Setorial

O quadro 1 apresenta o resumo da regulação, indicadores de resultado, perspectivas e impactos econômicos, sociais, ambientais e climáticos do setor de Turismo no Brasil.

### Quadro 1 – Resumo da regulação, indicadores de resultado, perspectivas e impactos econômicos, sociais, ambientais e climáticos

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lei 11.771/2008 – Estabelece a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico.</li> <li>• Lei nº 14.476, de 14/12/2022 – Dispõe sobre o funcionamento e as operações do Fundo Geral de Turismo e passa a denominá-lo Novo FUNGETUR.</li> <li>• Lei nº 14.592, de 30/05/2023, altera a Lei nº 14.148, de 3 de maio de 2021, que instituiu o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos - Perse e reduz a zero por cento as alíquotas da Contribuição para o Programa de Integração Social e o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público - PIS/Pasep e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS, incidentes sobre as receitas decorrentes da atividade de transporte aéreo regular de passageiros.</li> <li>• Decreto nº 12.136, de 09/08/2024 - aprovou o Plano Nacional de Turismo (PNT) do Brasil para o quadriênio 2024-2027, com a finalidade de ordenar as ações e orientar a atuação do Estado e a utilização dos recursos públicos para o desenvolvimento do turismo nacional.</li> <li>• Lei nº 14.978, de 18/09/2024 - Lei Geral do Turismo (LGT)- novo marco legal do turismo brasileiro, que moderniza e adequa o setor à atual dinâmica da atividade no mundo. Essa Lei desburocratiza procedimentos, aprimora o ambiente de negócios e favorece uma maior aproximação entre poder público e iniciativa privada, valorizando destinos e garantindo mais competitividade ao Brasil.</li> </ul>
-------------------------------	---

Meio ambiente  
– O efeito das  
mudanças  
climáticas

- Segundo estudo elaborado pelo Instituto de Pesquisa, Reputação e Imagem (IRPT) em parceria com o Ministério do Turismo, 27% dos entrevistados deixaram de fazer algum tipo de turismo de lazer devido a mudanças climáticas intensas, como chuva, seca forte ou calor/frio extremo, e que na visão de 63% dos brasileiros, as alterações no clima prejudicam a atividade turística (BRASIL, 2024f).
- O Plano Nacional de Turismo (PNT) se baseia na sustentabilidade e na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), considerando mecanismos de gestão inteligente, dados, estudos confiáveis, além de boas práticas em turismo no mundo (BRASIL, 2024c)
- O desenvolvimento do setor de turismo de forma responsável e sustentável poderá contribuir para o cumprimento das metas dos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 do Pacto Global da ONU:



- O Banco do Nordeste apoia o desenvolvimento do Turismo brasileiro orientado pelas seguintes diretrizes de sua Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática - PRSAC (BNB, 2022):
  - Incorporar critérios sociais, ambientais e climáticos ao processo de análise e concessão de financiamentos e acompanhamento de operações de crédito, bem como na aceitação, renovação e execução de garantias imobiliárias.
  - Incentivar a produção e difusão cultural, inclusive nos estados e municípios nos quais não há Centros Culturais Banco do Nordeste.
  - Considerar na análise das propostas de financiamento as especificidades, fragilidades e restrições legais relacionadas a Unidades de Conservação, bem como a terras indígenas, povos tradicionais, territórios quilombolas e comunidades afetadas por projetos de infraestrutura.

Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisa específicas para o setor, existência de associações etc.)

- O setor de turismo brasileiro possui um excelente nível de organização, contando com diversas associações e entidades, tais como: , Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR), Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav Nacional), Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA), Associação Brasileira de Indústria de Hotéis (ABIH), Associação Brasileira de Restaurantes e Empresas de Entretenimento (ABRASEL), Associação Brasileira de Turismo Rural (ABRATURR), Associação Brasileira de Empresas Aéreas (ABEAR), Associação Brasileira de Gastronomia, Hospitalidade e Turismo (ABRESI), Associação Brasileira de Operadores de Turismo (BRAZTOA), Confederação Nacional de Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade (CONTRATUH), Federação Nacional de Turismo (FENACTUR), Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB), dentre outras.
- Instituições de pesquisa e /ou gestão: Ministério do Turismo, IBGE, EMBRATUR, Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Confederação Nacional de Municípios (CNM), Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio SP), Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), SEBRAE etc.

Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)

- Segundo o presidente do Conselho de Turismo da Fecomercio SP, as perspectivas na área continuam otimistas, com expectativas de fortalecimento do mercado corporativo, alinhadas ao desempenho do PIB, além de investimentos contínuos em infraestrutura.
- Com o alcance das metas do Plano Nacional do Turismo (PNT) é esperado um maior fluxo econômico, gerando desenvolvimento e inserção produtiva de pessoas, sustentabilidade, inovação e transformação digital, além da democratização do acesso ao turismo brasileiro (BRASIL, 2024b).
- O segmento de hotéis e hospedagens apresenta resultados positivos no presente e projeta uma forte expansão nos próximos anos. Segundo o Panorama da Hotelaria Brasileira 2024, estão previstos investimentos de R\$ 8,4 bilhões até 2028, um aumento de 26,9% em relação à perspectiva de 2023. Os recursos possibilitarão a assinatura de 137 novos contratos de hotéis, que vão totalizar cerca de 21.863 quartos nos diferentes segmentos do mercado (BRASIL, 2024d).
- As perspectivas do governo federal para o turismo brasileiro até 2027 são (BRASIL, 2024c):
  - Ampliar o número de turistas internacionais dos atuais 5,9 milhões para 8,1 milhões e dos viajantes nacionais de 93 milhões para 150 milhões por ano, respectivamente.
  - Alcançar a marca de US\$ 8,1 bilhões em receitas anuais geradas por turistas estrangeiros.
  - Criar mais 1 milhão de novos empregos formais, passando para 3 milhões, além de aumentar para 400, o número de municípios turísticos no Mapa Turístico Brasileiro.

Impactos econômicos, sociais e ambientais

Impactos econômicos, sociais e ambientais positivos (BRASIL, 2024c; CNC, 2024; SEBRAE, 2023):

- Impacto crescente na economia, representando 8% do PIB brasileiro.
- Geração de 2 milhões de postos de trabalho formais com perspectiva de aumento para 3 milhões de empregos até 2027.
- Aumento da receita do setor, que chegou a US\$ 4,8 bilhões entre janeiro e agosto de 2024.
- Preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural.
- Revitalização dos costumes locais como artesanato, danças tradicionais, festivais gastronômicos, dentre outros.
- Contribuição para o equilíbrio da balança de pagamentos pela entrada de divisas em moeda estrangeira.
- Dinamização da economia local com geração de empregos e aumento da renda local.
- Atração de investimentos para a infraestrutura turística (hotéis, restaurantes, espaços de lazer e de eventos).
- Melhoria das condições sanitárias da região, incluindo coleta de resíduos, iluminação pública, conectividade e comunicação.
- Aprovação de medidas de conservação e de melhoria da qualidade ambiental favoráveis às comunidades locais, em especial a criação de planos e programas de conservação e preservação de áreas naturais, de sítios arqueológicos e monumentos históricos.
- A descoberta e a acessibilidade de alguns aspectos naturais em regiões antes não valorizadas.
- Utilização racional dos espaços e valorização do convívio direto com a natureza.

Impactos ambientais, sociais e econômicos negativos (SEBRAE, 2023):

- Poluição do ar e da água, bem como a sonora e a visual.
- Congestionamentos de veículos e de pedestres.
- Lixo deixado pelos turistas.
- Desequilíbrio ecológico e perturbação da vida selvagem.
- Danos aos sítios arqueológicos e riscos ambientais, como erosão, deslizamento de terra, destruição de dunas e deficiência na engenharia das instalações turísticas.
- Devastação de recursos naturais e do patrimônio cultural em face à construção de equipamentos turísticos;
- Efeito inflacionário pelo aumento dos preços dos bens e serviços na localidade turística, em função do maior poder aquisitivo dos visitantes;
- Sazonalidade da demanda turística, que pode gerar desemprego;
- Aumento da criminalidade, da prostituição e do consumo de álcool e drogas.

## Referências

AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO INTERNACIONAL DO TURISMO – EMBRATUR – Entrada de turistas: Nordeste registra aumento de mais de 40% no número de turistas internacionais em setembro, 2024. Disponível em: <https://embratur.com.br/2024/10/18/nordeste-registra-aumento-de-mais-de-40-no-numero-de-turistas-internacionais-em-setembro/>. Acesso em: 22 out. 2024.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO INTERNACIONAL DO TURISMO – EMBRATUR – Com US\$ 5,4 bilhões em nove meses: Brasil registra recorde de entrada de divisas pelo turismo internacional. 2024a. Disponível em: <https://embratur.com.br/2024/10/30/com-us-54-bilhoes-em-nove-meses-brasil-registra-recorde-de-entrada-de-divisas-pelo-turismo-internacional/>. Acesso em: 01 nov. 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL (ANAC). Com 10,4 milhões de passageiros transportados, aviação brasileira tem melhor outubro da história. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/noticias/2024/com-10-4-milhoes-de-passageiros-transportados-aviacao-brasileira-tem-melhor-outubro-da-historia>. Acesso em: 25 nov. 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL (ANAC). Painel de Demandas e Ofertas. 2024a. Disponível em: [www.anac.gov.br](http://www.anac.gov.br).

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. – BNB. Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC), 2022. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/sustentabilidade/politica-de-responsabilidade-social-ambiental-e-climatica>. Acesso em: 16 out. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Boletim de Inteligência – De atração de investimento em turismo. 1º semestre de 2023. Disponível em: **Boletim-de-Inteligencia-1\_2023-Portugues3.pdf (turismo.gov.br)**. Acesso em: 11 out. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Começa hoje a consulta pública do Plano Setorial de Adaptação Climática do Ministério do Turismo, 2024a. Disponível em: Começa hoje a consulta pública do Plano Setorial de Adaptação Climática do Ministério do Turismo — Ministério do Turismo ([www.gov.br](http://www.gov.br)). Acesso em: 02 out. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Governo federal sanciona nova Lei Geral do Turismo e valida acordos com a ONU Turismo, dois importantes marcos para o setor no país, 2024e. Disponível em: Governo federal sanciona nova Lei Geral do Turismo e valida acordos com a ONU Turismo, dois importantes marcos para o setor no país — Ministério do Turismo ([www.gov.br](http://www.gov.br)). Acesso em: 14 out. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Plano Nacional do Turismo (PNT) 2024-2027. 2024c. Disponível em: Plano Nacional de Turismo (PNT) 2024-2027 — Ministério do Turismo ([www.gov.br](http://www.gov.br)). Acesso em: 11 out. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Setor hoteleiro brasileiro registra crescimento em 2024 e prevê investimentos de R\$ 8,4 bilhões até 2028, 2024d. Disponível em: Setor hoteleiro brasileiro registra crescimento em 2024 e prevê investimentos de R\$ 8,4 bilhões até 2028 — Ministério do Turismo ([www.gov.br](http://www.gov.br)). Acesso em: 14 out. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Sustentabilidade: Seis em cada 10 brasileiros veem prejuízos das mudanças climáticas ao turismo, revela pesquisa, 2024f. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/seis-em-cada-10-brasileiros-veem-prejuizos-de-mudancas-climaticas-ao-turismo-revela-pesquisa>. Acesso em: 16 out. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo brasileiro fatura r\$ 95,3 bi no primeiro semestre de 2024 e registra melhor patamar desde a pandemia, 2024b. Disponível em: Turismo brasileiro fatura R\$ 95,3 bi no primeiro semestre de 2024 e registra melhor patamar desde a pandemia — Ministério do Turismo ([www.gov.br](http://www.gov.br)). Acesso em: 08 out. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo Responsável no Brasil: tendências, estratégias e fomento em sustentabilidade, turismo de base comunitária e segurança turística, 2023. Disponível em: [copy2\\_of\\_TurismoResponsvelnoBrasil.pdf](https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/copy2_of_TurismoResponsvelnoBrasil.pdf) ([www.gov.br](http://www.gov.br)). Acesso em: 02 out. 2024.

BRAZTOA. 2024. Anuário Braztoa 2024. Disponível em: <file:///C:/Users/f106682/Downloads/Anu%C3%A1rio%20Braztoa%202024.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2024.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS (CNM). Novo Plano Nacional de Turismo busca colocar o Brasil como destino mais visitado da América do Sul até 2027, 2024. Disponível em: Portal CNM - Novo Plano Nacional de Turismo busca colocar o Brasil como destino mais visitado da América do Sul até 2027 - Confederação Nacional de Municípios. Acesso em: 03 out. 2024.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO – CNC. Caminhos do Brasil debate futuro do turismo no Brasil focado em sustentabilidade, 2024. Disponível em: Em agosto, setor de serviços varia -0,4% após atingir recorde na série histórica | Agência de Notícias ([ibge.gov.br](http://ibge.gov.br)) Acesso em: 11 out. 2024.

EMIS NEXT. Visualizador de Empresas (Company Screener). São Paulo: ISI Markets Company. Disponível em: <https://www.emis.com/v2/home>. Acesso em: 28 nov. 2024.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO (FBHA). FBHA celebra investimentos recordes no turismo brasileiro, 2024. Disponível em: <https://www.revistahoteis.com.br/fbha-celebra-investimentos-recordes-no-turismo-brasileiro/>. Acesso em: 28 out. 2024.

FOHB - Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil. InFOHB, Ed. 206. Setembro 2024. Disponível em: <https://fohb.com.br/wp-content/uploads/2024/10/InFOHB-206-Setembro.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Em agosto, setor de serviços varia -0,4% após atingir recorde na série histórica. 2024. Disponível em: <https://portaldocomercio.org.br/acoes-institucionais/caminhos-do-brasil-debate-futuro-da-industria-do-turismo-no-brasil-focado-em-sustentabilidade/>. Acesso em 24 out. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Indicadores IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços, agosto de 2024, 2024a. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms\\_2024\\_ago.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms_2024_ago.pdf). Acesso em: 01 nov. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. Latest tourism data: UN tourism world tourism barometer, 2024. Disponível em: <https://www.unwto.org/un-tourism-world-tourism-barometer-data>. Acesso em: 24 de out. 2024.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. Impacto econômico, social e ambiental do turismo, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/impacto-economico-social-e-ambiental-do-turismo,9b95760686ff6810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 23 out. 2024.

**Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:**

**<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>**

**Conheça outras publicações do ETENE**

**<https://www.bnb.gov.br/etene>**